

RELATÓRIO

ESCOLA  
SECUNDÁRIA DR.  
JOAQUIM DE  
CARVALHO  
FIGUEIRA DA FOZ



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024**

Área Territorial de Inspeção do Centro

## Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz	----	----	----	X	X

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [01 e 02 de fevereiro de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [05 e 08 de fevereiro de 2024](#).

A equipa de avaliação externa visitou as instalações da Escola e realizou a observação da prática letiva nos diferentes níveis de ensino lecionados.

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Muito bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Muito bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Muito bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Monitorização próxima e sistemática dos indicadores que permitem aferir o estado de consecução das metas estabelecidas nos documentos estruturantes, com impacto no conhecimento generalizado do desempenho da Escola por parte da comunidade educativa.</li> <li>▪ Processo de autoavaliação impulsionador de mudanças organizacionais que concorrem de forma objetiva para a melhoria da prestação do serviço educativo.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visão estratégica da Escola, focada na promoção de competências que preparem os alunos para a vida como cidadãos e sujeitos ativos do mundo do trabalho, em linha com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ Ação articulada das lideranças, mobilizadora da comunidade educativa no cumprimento das metas e objetivos educacionais definidos, com repercussão na melhoria das aprendizagens.</li> <li>▪ Gestão eficiente e eficaz dos recursos humanos e materiais, assente em critérios conhecidos, claros e consensuais com impacto na motivação, valorização profissional e bem-estar dos elementos da comunidade educativa.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de medidas organizacionais potenciadoras do desenvolvimento pessoal e do bem-estar dos alunos, com impacto na promoção da autonomia e responsabilidade individual dos discentes e da ação educativa da Escola.</li> <li>▪ Dinamização de atividades de natureza cultural, artística, desportiva e científica que contribuem de forma relevante para o enriquecimento do currículo.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Percentagem de alunos que concluem as diferentes ofertas educativas e formativas do ensino básico e do ensino secundário sem retenções, sempre acima da obtida pelos alunos das restantes escolas do país, com impacto na imagem muito positiva da Escola.</li> <li>▪ Iniciativas destinadas a premiar os resultados académicos e sociais alcançados pelos alunos, com impacto na valorização do sucesso e no reconhecimento público do empenho e mérito escolares.</li> <li>▪ Contributo da ação Escola para o desenvolvimento do meio envolvente nos domínios cultural, desportivo e social, com o conseqüente reconhecimento da importância do serviço educativo prestado pela Escola à comunidade.</li> </ul>

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Consolidação da articulação e da complementaridade entre a autoavaliação e outros processos de avaliação existentes, no sentido de obter um olhar mais abrangente e integrado sobre o funcionamento da Escola.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição de metas e objetivos educacionais ambiciosos e adequados ao contexto escolar que promovam o empenho de todos no progresso da organização.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento e consolidação da avaliação formativa, enquanto modalidade de avaliação geradora de informação de qualidade promotora da adequação das práticas de ensino e da melhoria das aprendizagens.</li> <li>▪ Aprofundamento da articulação vertical e horizontal ao nível do desenvolvimento curricular, como estratégia de proporcionar aprendizagens mais integradas, tendo em vista o desenvolvimento do Perfil dos Alunos.</li> <li>▪ Definição de procedimentos de supervisão e regulação da atividade letiva pelas lideranças intermédias, com impacto no desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e na melhoria das aprendizagens dos alunos.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprofundamento dos mecanismos de monitorização e supervisão dos incidentes disciplinares, designadamente quanto ao cumprimento dos procedimentos a adotar por parte dos envolvidos, visando um conhecimento aprofundado e rigoroso do ambiente educativo e a eventual implementação de medidas organizacionais eficazes neste âmbito.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

As práticas de monitorização e avaliação das diferentes dimensões organizacionais (e.g., metas inscritas nos documentos estruturantes, resultados escolares, abandono escolar, incidentes disciplinares), estão consolidadas e fazem parte da cultura da Escola, fruto de um trabalho sistemático e continuado de análise e tratamento de dados por parte dos diferentes órgãos e estruturas intermédias (e.g., conselhos de turma, departamentos disciplinares e curriculares, conselho geral, conselho pedagógico, biblioteca escolar).

A constituição da equipa de autoavaliação, alargada e diversificada (e.g., docentes, não docentes alunos e pais/encarregados de educação), concorre de forma clara e decisiva para a auscultação e participação abrangente de todos os elementos da comunidade educativa. Constituída em 2011, a equipa foca o seu trabalho na compilação e análise de dados setoriais, vertidos num relatório,

amplamente divulgado nos órgãos de direção administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, cujas conclusões incidem sobre o acompanhamento, sistematização e consecução das metas traçadas nos documentos estruturantes. Este processo organizacional permite que os elementos da comunidade escolar conheçam, com rigor, a evolução do desempenho da Escola face às metas estabelecidas.

A Escola implementa outros processos de avaliação, de cariz setorial, fruto das especificidades dos serviços educativos prestados, nomeadamente, no âmbito da biblioteca escolar, do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET), da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), ou do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE). Contudo, a articulação, o contributo e a complementaridade destes processos com o trabalho realizado pela equipa de autoavaliação é, por ora, incipiente, o que fragiliza a obtenção de um olhar mais abrangente e integrado sobre o real funcionamento da Escola.

### *Consistência e impacto*

A recolha de dados destaca-se como um processo organizacional consolidado, generalizado e abrangente, fruto da vasta experiência dos profissionais responsáveis pela monitorização dos diversos procedimentos e ações em curso e da existência de objetivos e metas para a prestação do serviço educativo. Evidencia-se, neste âmbito, fruto da evolução rápida da heterogeneidade do contexto escolar, a desadequação das metas organizacionais face à realidade vivenciada, a par de um aprofundamento e supervisão dos mecanismos instituídos de monitorização do ambiente educativo conducentes à melhoria contínua do processo de autoavaliação e, conseqüentemente, do trabalho realizado pela Escola.

A autoavaliação tem-se revelado impulsionadora de mudanças organizacionais (e.g., alteração dos critérios de elaboração dos horários dos alunos, redução da carga burocrática ou de redundância de tarefas; implementação da "Oficina de Escrita", da "Oficina de Matemática" e da valência do Centro de Apoio à Aprendizagem de apoio a alunos com multideficiência, apoio a alunos que não têm o português como língua materna) que concorrem de forma objetiva para a melhoria organizacional, para o desenvolvimento curricular e para a promoção de uma cultura de educação inclusiva.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

O projeto educativo da Escola reflete de forma clara e abrangente a orientação estratégica da ação educativa, enfatizando a promoção de competências sociais, emocionais, éticas e os resultados académicos a atingir. Esta visão, conhecida e partilhada por todos, é operacionalizada em diversos documentos orientadores da Escola (e.g., plano anual de atividades, estratégia de educação para a cidadania na escola e plano de recuperação das aprendizagens) articulados e coerentes entre si, que se mostram relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos.

Os objetivos e metas estabelecidos no projeto educativo são coerentes com a visão expressa e demonstram consistência entre si. No entanto, no que respeita aos resultados académicos, as metas

definidas para o seu período de vigência não tiveram em conta a realidade da Escola neste domínio não se constituindo, assim, como desafios à organização impulsionadores do seu progresso.

### *Liderança*

O diretor, coadjuvado pela sua equipa, assume uma forte liderança caracterizada pela proximidade, disponibilidade, eficácia, empenho e compromisso em atingir os objetivos educacionais propostos.

As lideranças intermédias (e.g., coordenações de departamento curricular, disciplinar, diretores de turma e projetos), com ampla experiência profissional, são fortemente valorizadas, sendo a sua ação regularmente articulada com a direção. Apresentam um elevado nível de autonomia no exercício das funções da sua responsabilidade. As diferentes coordenações e também os diretores de turma, em articulação com os diversos atores educativos, são eficazes na mobilização dos recursos necessários para atingir os resultados educativos pretendidos, sendo esta ação reconhecida pela comunidade educativa.

Verifica-se uma considerável dinâmica no desenvolvimento de projetos e iniciativas nos domínios da cultura, artes, ciências e desporto (e.g., Green Cork – Reciclar para Reflorestar, Mexa-se pelo seu CORAÇÃO, Masterclasses em Física de Partículas) com impacto, entre outros aspetos, na educação para a cidadania e na gestão do currículo. Estas atividades revelam-se estimulantes, captam o interesse dos alunos e propiciam aprendizagens significativas. Com este propósito, a Escola conta com o apoio de um conjunto alargado de entidades, entre as quais se destacam as autarquias locais, a Unidade de Cuidados na Comunidade - Farol do Mondego, a Associação Fernão Mendes Pinto, Goethe Institut, a Quercus e empresas relevantes nas áreas de formação da Escola.

### *Gestão*

No que concerne à constituição de grupos e turmas, os critérios adotados respeitam princípios de equidade, heterogeneidade e inclusão. O regulamento interno estabelece com clareza os deveres e os direitos dos alunos, bem como as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias, conhecidas pela comunidade escolar.

O ambiente escolar é seguro, acolhedor, inclusivo e cordial. As diferenças são geralmente aceites e respeitadas entre pares. Os alunos participam na vida da Escola, quer nas estruturas em que têm assento (e.g., conselho geral, conselhos de turma, reuniões com o diretor) quer em diversas atividades e projetos (e.g. Projeto ARTE para TODOS, Dia Internacional da Matemática - Dia do Pi).

A organização e afetação dos recursos humanos, assente em critérios explícitos e definidos, atende às necessidades dos alunos, à constituição de equipas educativas de docentes, privilegiando a continuidade pedagógica, e à priorização de medidas que dão resposta a dificuldades identificadas no processo de aprendizagem dos alunos (e.g., coadjuvações à disciplina de português no 9.º ano). A alocação do pessoal não docente às diversas tarefas e funções atenta, sempre que possível, ao perfil de competências de cada trabalhador e à sua formação. O acompanhamento regular do trabalho realizado por estes profissionais é da responsabilidade dos respetivos coordenadores, em articulação estreita com a direção.

Anualmente é realizado um levantamento sumário das ações de formação alinhadas com as prioridades da comunidade escolar. As ofertas de formação disponibilizadas são diversificadas, o que tem permitido responder às necessidades prioritárias, essencialmente dos docentes. A Escola apresenta uma considerável capacidade para desenvolver ações de formação interpares, tanto para docentes como para não docentes e encarregados de educação, no âmbito de exploração de práticas pedagógicas inovadoras (e.g., utilização do quadro interativo), nas temáticas associadas a necessidades específicas de aprendizagem e no funcionamento de espaços e equipamentos específicos (e.g., laboratórios).

Os recursos materiais são geridos de forma criteriosa e eficaz, tendo em conta as necessidades dos alunos e as disponibilidades existentes, de forma a salvaguardar a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. Em resposta às necessidades de transformação digital da Escola, houve um forte investimento na aquisição de *software* e equipamentos tecnológicos (e.g., programas informáticos de apoio à gestão administrativa e financeira dos recursos humanos) que concorrem para a simplificação e desburocratização de processos, centralização da informação e disponibilização de recursos *online* potenciadores da qualidade das aprendizagens.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados, céleres, eficientes e eficazes tanto na transmissão como na receção de informações relevantes entre os diferentes atores educativos e estruturas da Escola (e.g., página da *internet*, plataformas de interação entre utilizadores, aplicativos de videoconferência e correio eletrónico). Merecem, ainda, destaque os meios de comunicação não digitais, estrategicamente colocados na Escola como forma de suprir qualquer limitação dos recetores (e.g., painéis eletrónicos e para a afixação de informação em papel).

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

A Escola assume a promoção do desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos como um foco essencial da sua ação educativa, sendo implementadas medidas que se têm demonstrado eficazes para atingir essas finalidades. Salientam-se a inexistência de toques de entrada para o início e fim das atividades letivas, como forma de promover a autonomia e responsabilidade e a pontualidade dos alunos, a implementação de diversas vertentes do Projeto de Educação para a Saúde, desenvolvido no contexto da estratégia de educação para a cidadania e, ainda, as medidas de orientação vocacional e profissional, da responsabilidade do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

A equidade e a inclusão são também entendidas como valores relevantes a trabalhar, de que são exemplos as iniciativas previstas no plano anual de atividades (e.g., Projeto InterEscolas Direitos Humanos: Uma Escola Inclusiva D´(eficiência) - A liberdade e a partilha ao serviço da Inclusão e Por Ti - Programa de Promoção e Bem-Estar Mental nas Escolas e o projeto *Jardim Sensorial*). Destaca-se, ainda, neste âmbito, a atribuição à Escola dos selos Escola sem bullying, Escola sem Violência e Selo Protetor - Garantir Os Direitos Da Criança Em Todos Os Contextos De Vida, evidenciando o reconhecimento e respeito pela diversidade.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*



A Escola apresenta uma oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior e de cursos orientados na dupla perspetiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos nas áreas da informática, que responde às necessidades de formação e aos interesses dos jovens e da comunidade envolvente.

A educação inclusiva é merecedora de cuidada atenção, havendo evidências de práticas eficazes e diferenciadas na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, entre as quais se destacam a ação das coadjuvações em sala de aula, apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português (PLNM), as tutorias e a ação da valência de apoio especializado à educação de alunos com multideficiência.

A articulação curricular, numa perspetiva horizontal e vertical, enquanto processo de interligação de saberes oriundos das diferentes disciplinas e componentes do currículo, com o objetivo de construir progressivamente o conhecimento globalizante e integrado, emerge como área insuficientemente aprofundada e sistematizada. Tem sido, essencialmente, trabalhada pelos departamentos curriculares, departamentos disciplinares e conselhos de turma na gestão dos conteúdos curriculares no âmbito da implementação de algumas atividades interdisciplinares e/ou transdisciplinares previstas na estratégia da educação para a cidadania da Escola.

A Escola promove um conjunto alargado de atividades de natureza cultural, artística, desportiva e científica previstas no plano anual de atividades, que contribuem, de forma relevante, para o enriquecimento do currículo concretizando-se com a participação dos alunos nos concursos de leitura e olimpíadas disciplinares da Biologia, da Geologia e da Matemática, na organização de exposições temáticas (e.g., Dia da Memória, uma jornada pela paz), na realização de visitas de estudo (e.g., Lisboa - Arte Urbana, Museu de Aveiro, Goethe Institut) e intercâmbios no âmbito do Programa Erasmus+, desporto escolar, Centro de Formação Desportiva de surf e bodyboard e nas ações de divulgação e experimentação em ciência (semana da cultura científica).

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

O Plano 21/23 Escola+, que contempla o funcionamento coordenado de um conjunto alargado de estruturas e medidas pedagógicas, tem contribuído de forma clara para o sucesso dos alunos. Entre outras, destacam-se os laboratórios de apoio e reforço das aprendizagens (*LARA*), o reforço de competências linguísticas (*RL*), o tempo semanal de apoio do diretor de turma (*ADT*), a ação da biblioteca escolar, o desdobramento das turmas e a coadjuvação no 9.º ano.

Também o PADDE, que prevê uma forte integração das tecnologias digitais nas rotinas de trabalho pedagógico, contribui para a melhoria da aprendizagem, para o desenvolvimento do trabalho autónomo, do espírito crítico e do trabalho em equipa. Complementarmente, a Escola investiu na criação de alguns ambientes motivadores das aprendizagens que, apesar de apresentarem algumas limitações na sua utilização, contribuem para incentivar o trabalho colaborativo e a promoção da excelência. São exemplo os clubes de Jornalismo (responsável pela edição do jornal escolar Sinal), Leitura, Teatro e Robótica.

A avaliação das aprendizagens, assente na utilização de diferentes práticas e instrumentos de recolha de informação, mostra-se globalmente adequada aos destinatários e ao tipo de informação

a recolher. Porém, a sua utilização com finalidade formativa destinada a reajustar as estratégias pedagógicas com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem apresenta, ainda, dificuldades de implementação. As diversas práticas de prestação de informação aos alunos para regulação das suas aprendizagens e o exercício da auto e heteroavaliação são, por ora, pouco consistentes com a finalidade formativa a que se destinam.

Em geral, os momentos semanais de trabalho colaborativo entre docentes e as reuniões de concertação facilitam a triangulação de informação da avaliação das aprendizagens (principalmente sumativa) o que lhe confere um maior rigor e fiabilidade.

A Escola promove a utilização intensiva dos recursos educativos que tem ao seu dispor que, em geral, se mostram adequados às características e contextos de aprendizagem. A generalidade destes recursos está afeta ao centro de apoio à aprendizagem, desempenhando a biblioteca escolar uma função central na sua gestão.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

A Escola desenvolve um conjunto diversificado de iniciativas promotoras do trabalho colaborativo de planificação e de acompanhamento da prática letiva que valoriza, essencialmente, a regulação pelos pares.

Existem práticas consolidadas de planificação curricular realizadas nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que também implicam a sua monitorização regular. É ao nível dos departamentos curricular e departamentos disciplinares, assim como nos conselhos de turma, que se procede à reflexão acerca das práticas pedagógicas, sustentada nos resultados académicos dos alunos, e se estabelecem planos de melhoria das aprendizagens. Nos tempos semanais de trabalho colaborativo é mais evidente o empenhamento dos docentes na partilha de dinâmicas de sala de aula, de materiais pedagógicos e na regulação do desenvolvimento do currículo e da avaliação das aprendizagens.

A regulação da atividade letiva pelas lideranças intermédias tem um cariz essencialmente informal e não se encontram instituídos mecanismos regulares de supervisão em contexto de sala de aula, potenciadores do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

No triénio 2018-2019 a 2020-2021, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos que concluem o 3.º ciclo do ensino básico em três anos situam-se sempre acima da média nacional, apresentando um aumento progressivo e sustentado ao longo do triénio, atingindo mesmo o sucesso pleno em 2020-2021. No ensino secundário, a percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos é expressiva, situando-se sempre acima da média nacional.

Os resultados obtidos pelos alunos do ensino básico nas provas finais de português e matemática (2017-2018, 2018-2019 e 2021-2022) são muito positivos face aos alcançados pelos alunos das

restantes escolas do país. No ensino secundário, no triénio 2019-2020 a 2021-2022, os resultados dos alunos a matemática e a física e química A (disciplinas com mais de 100 alunos a realizar provas), apesar de evidenciarem oscilações, são superiores aos alcançados pelos alunos das restantes escolas do país a estas disciplinas.

No triénio 2020-2021 a 2022-2023, de acordo com os dados fornecidos pela Escola, a percentagem de alunos que concluiu em três anos os cursos profissionais foi muito elevada (respetivamente, 100%, 93,8% e 100%).

No quadriénio 2017-2018 a 2020-2021, as taxas de retenção ou desistência dos alunos da Escola foram muito pouco expressivas, ou mesmo nulas no ensino básico, e sempre inferiores às respetivas taxas médias nacionais.

### *Resultados sociais*

A representação dos alunos órgãos e estruturas intermédias da Escola (e.g., conselho geral, conselho de turma, equipa de autoavaliação e *conselho consultivo*), a par do exercício de funções inerentes ao desempenho dos cargos de delegado e subdelegado de turma, bem como a sua participação em atividades promovidas e da responsabilidade da associação de estudantes e em iniciativas promotoras da sua formação pessoal, cívica e democrática (e.g., processo eleitoral, rádio escolar, campanhas solidárias e Parlamento dos Jovens), concorrem para o seu envolvimento e corresponsabilização na vida escolar e para a promoção do exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Os alunos revelam um comportamento disciplinado, dentro e fora da sala de aula, evidenciado no ambiente tranquilo e ordeiro vivenciado nestes espaços escolares, bem como nos resultados inscritos nos relatórios da comissão de autoavaliação referentes ao triénio 2020-2021 a 2022-2023, sobre as ordens de saída da sala de aula e as ações disciplinares, em média, abaixo dos 10% e 1%, respetivamente. No entanto, uma análise mais fina e desagregada destes dados denota que estas variáveis, no biénio 2021-2022 a 2022-2023, apresentam em alguns anos de escolaridade um ligeiro aumento. Destaca-se, ainda, neste âmbito, que a atuação dos envolvidos no tratamento dos incidentes disciplinares, atentos os procedimentos instituídos, nem sempre é uniforme o que poderá fragilizar o conhecimento efetivo e rigoroso da comunidade educativa sobre esta matéria e, conseqüentemente, a implementação, se necessário, de ações de melhoria.

O elevado número de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos e ingressam no ensino superior na 1.<sup>a</sup> opção de candidatura, o crescente número de alunos que conclui o curso profissional e que também prossegue estudos de nível superior, a par da tendência de subida da taxa destes diplomados que exercem uma profissão, evidenciam o impacto da escolaridade na inserção dos alunos na vida pós-escolar.

### *Reconhecimento da comunidade*

A comunidade educativa mostra-se bastante satisfeita com o serviço educativo prestado pela Escola, conforme evidenciado nas entrevistas e no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, destacando-se o pessoal docente e o pessoal não docente como os grupos de respondentes mais satisfeitos. Já os

encarregados de educação e os alunos revelam algumas áreas de insatisfação evidenciando-se, entre outras, a resolução das situações de indisciplina, o respeito pelas diferenças entre uns e outros, bem como a forma de estar nos espaços escolares. As entidades externas consideram que a Escola presta um serviço de qualidade, adequado ao meio envolvente, demonstrando uma imagem muito favorável sobre a educação proporcionada aos jovens.

A valorização dos resultados académicos e sociais alcançados pelos alunos durante o seu percurso escolar é uma dimensão organizacional que se destaca por múltiplas iniciativas internas e externas amplamente divulgadas (e.g., Prémio Joaquim de Carvalho, Quadros de Valor e Excelência, Prémio de Mérito Cívico, distinção das turmas mais assíduas, publicação dos melhores textos escritos em Português - *Acrobacias com Palavras*, diplomas de mérito aos 15 melhores alunos de cada ano do ensino secundário atribuído pelo Rotary Club) que concorrem para premiar o esforço e o empenho dos alunos, valorizando, de forma distintiva, os sucessos alcançados.

Constituem-se como elementos promotores do nível cultural, desportivo e social da comunidade, com o conseqüente reconhecimento da importância do serviço educativo prestado pela Escola no desenvolvimento concelhio, as ofertas educativas do ensino secundário, as atividades dinamizadas no âmbito do desporto escolar, com destaque para o Centro de Formação Desportiva de surf e bodyboard frequentado por alunos do concelho, a disponibilização de instalações desportivas à comunidade, bem como a dinamização de atividades artísticas e culturais em articulação com parceiros educativos (e.g., exposições, pintura de murais).

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

-----

Data: 20/02/2024

**A Equipa de Avaliação Externa:** Daniela Costa, João Gomes, José Lebre e Madalena Teixeira

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz
Concelho	Figueira da Foz
Data da constituição	-----
Outros	-----

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	----	----
	1.º CEB	----	----
	2.º CEB	----	----
	3.º CEB	415	15
	ES (Científico-Humanístico) Ciências e Tecnologias (314) Ciências Socioeconómicas (75) - Línguas e Humanidades (91) - Artes Visuais (130)	610	22
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Informática e Sistemas	74	3
<b>TOTAL</b>		<b>1099</b>	<b>40</b>

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	60	5,4
	Escalão B	95	8,6
	<b>TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>14,0</b>

Recursos Humanos	Docentes		97	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	26	
		Assistentes Técnicos	12	
		Técnicos Superiores	6	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório**

Documento enviado à Escola